

Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueiroense»

## CLEMENCEAU NO PODER

Parecerá a muitos espiritos superficiaes uma mera banalidade mais uma mudança de gabinete em França, um desses acontecimentos vulgares na politica de qualquer paiz, como succede tambem entre nós.

□ Todavia desta vez não succede assim!

A entrada do energico chefe dos radicaes no poder, significa agora a logica consequencia de serias complicações diplomaticas em face dum inimigo terrivel.

A França está sendo teatro de grandes acontecimentos originados em tragedias obscuras como a do suicidio, ou assassinio de Almereyda, que deu em resultado a queda do ministerio Ribot e da trapalhada tramada por agentes germanofilos que puzeram em foco o ex-ministro do interior Malvy, seriamente acusado do crime de alta traição contra a segurança do Estado, crime que felizmente nunca existiu, porquanto estadista tão injustamente caluniado conseguiu fazer luz sobre o celebre escandalo Almereyda, exhibindo triunfantemente as provas da sua inocencia em plena sessão parlamentar, onde surgindo ainda duvidas sobre o procedimento equivoco e suspeito de outras altas individualidades politicas, chegou-se forçosamente á conclusão da profundidade e extensão da ignobil intriga germanofila que envolve nuno só rede o tão decantado caso Rochburg em Buenos Aires; os incendios e actos de sabotage em muitas e florescentes cidades da America do Norte, o episodio de «O Liberal» em Lisboa; a dubia attitude da Suecia; os sanguinolentos acontecimentos de Petrogrado e os escandalos de Paris.

O chefe do transato gabinete, Painlevé, sabio eminente, politico arguto e estadista ponderado, mas falho de energia, não conseguiu dominar os acontecimentos porque hesitou em applicar medidas d'exceptional rigor.

A sua hesitação representava um perigo para a França.

Até mesmo a forma pouco nitida e concludente como ele encerrava a projectada conferencia inter-aliados de Paris, ora aaaaa,

provocou energicas declarações de Loyd Georges na propria capital da Republica, incidente comentado e agravado por agentes do germanofilismo.

O plano germanico ali fica claramente denunciado.

O primeiro acto de George Clemenceau será a prisão, condenação em conselhos de guerra, desterro, expulsão e pena capital para os mais culpados desses agentes, promulgando uma lei d'exceptão que os equipara para todos os efeitos aos anarquistas militantes.

A Alemanha julgava-se senhora absoluta e descriptoria da situação europea, mas enganou-se a valer.

Pretendeu desunir os aliados e passou por uma decepção.

O adiamento da conferencia inter-aliados, á qual assistiram os delegados de Portugal srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, que já se preparavam para marchar nesta semana em nova digressão a Paris, era inevitavel dada a excepcional gravidade das circunstancias.

O novo governo carece de toda a liberdade de acção para acabar com os germanofilos em França com a mesma refletida energia e admiravel ponderação com que Ernesto Constans acabou com os boulangistas em 1891 e com que Waldeck-Rousseau e Emile Combes puzeram termo ás conspirações jesuiticas e anti-dreyfusistas e monarchistas e monarchistas de 1899 a 1902.

O exemplo de Clemenceau tem de ser inevitavelmente seguido por todos os outros paizes aliados.

Em Portugal não basta apenas o recente decreto contra os germanifos: é necessario mais, muito mais.

Os monarchicos têm de ser severamente reprimidos e os unionistas rigorosamente vigiados, recompondo-se a União Sagrada com elementos que foram sempre reoubucanos e dêem na grave conjuntura que atravessamos a indispensavel garantia de collocarem os interesses da Patria acima das suas consciencias.

Estes republicanos de sempre devem recordar-se aos

passados sacrificios e unirem-se como um só homem contra os inimigos internos e externos da Republica.

Deve organizar-se um Comité de Salvação Publica!

A nossa situação é identica á da França em 1793.

Dêmos as mãos a todos os nossos aliados, saudando em Clemenceau o estadista que as circunstancias impõem.

A tempestade aproxima-se; está quasi imminente!...

18—Novembro.

### Fazenda Junior

### Pires de Campos

Tivemos o prazer de aqui abraçar o nosso querido amigo, sr. Gaudencio Pires de Campos, illustre deputado por este distrito.

S. ex.<sup>a</sup> que vinha em serviço, como inspector das especialidades farmaceuticas, seguiu d'aqui para Pedrogão Grande.

### Luz electrica

Segundo noticia o «Figueiroense», foi já concedido á camara municipal, a queda d'agua do Açude da Foz d'Alge, para a iluminação publica e particular desta vila, acrescentando tal jornal que é um melhoramento de alta importancia que tem merecido as maiores atenções da rejerida camara.

Francamente, para mangações já bus a tuado o que a tal respeito se em dito por parte dessa camara e que ninguém já acredita.

Aqui, huavemos de expor duma forma insofismavel, o que motivou o pouoco que se fez para esparhar areia pelos olhos do povo figueiroense. Tudo será dito e minuciosamente. Todos nós sabemos que o sr. Manoel Agria se prontificou a vôr aqui a luz electrica, nao que mostrou grande empenho, mas a camara, duma maneira inacreditavel, impoz-se a tal melhoramento, contra a vontade dum concelho inteiro.

Simplemente inacreditavel. A camara, respondendo a valiosa oferta do sr. Agria, nunca mais accendeu os candieiros da iluminação publica conservando-nos em plenas trevas.

Anima-nos porem a esperança d que comecar no proximo ano, tudo mudará, a bem do povo, em tudo que dáiz respeito a negocios municipaes.

## AS ELEIÇÕES

### O nosso partido triunfante

Nas eleições para Juntas de freguezia que tiveram logar no ultimo domingo, o nosso partido ganhou as maiorias nas freguezias de Arega, Campelo e Figueiró, perdendo apenas em Aguda por 10 votos.

Em Arega, onde os monarchicos, usaram de todos os meios, chegando a comprar votos por alto preço, ganhamos as minorias e maiorias, tendo os inimigos da Republica abandonado a eleição, quando a viram perdida.

Em Aguda, na noite da vespera dois celebres padres percorreram os diversos logares na pedincha, conseguindo enganar muitos eleitores que votaram inconscientemente na lista nossa adversaria, motivo porque ali perdemos a eleição por 10 votos numa votação de 44 listas. Viva a Republica! Viva o Partido Democratico!

### O grupelho

Esse grupo politico, de somenos importancia, que se tem celebrizado pelas desordens que tem fomentado dentro do paiz com o fim de entrar o bom andamento da marcha dos negocios publicos e que se denominou União Republicana, largou finalmente a mascara, precisamente no momento em que está exalando o ultimo suspiro.

As eleições ha pouco realizadas, quer para vereadores quer para juntas de paróquia, foi a verdadeira demonstração da repulsa que o paiz mostrou para com tal grupo de desordeiros e maus portuguezes.

Esfacelado e despresado, uniu-se aos monarchicos para melhor guerrear o regime, mas cremos que esses mesmos o escorraçarão do seu partido, indo finalmente viver isoladamente, penitenciando-se dos seus crimes politicos.

Ainda bem!

### Dr. Diniz Henriques

Esteve nesta vila na preterita terça-feira, o nosso prezado amigo, sr. dr. Manoel Diniz Henriques, importante capitalista em Castanheira de Pera.

### Os traidores

Desde o advento da Republica, o paiz tem lutado com mil dificuldades levantadas pelos inimigos do novo regime, obstando assim ao engrandecimento da nossa patria, outrora tão grande e tão respeitada.

Esses portuguezes degene-

rados, a quem a gamela faltou, procurando raave-la, pegaram em armas contra as novas instituições, sendo afinal desbaratados pela tropas republicanas.

Não desanimaram, porem, os miseraveis, e os boatos terroristas co neçam a ferver diariamente, boatos espalhados simplesmente por esses traidores e barriguistas, com o fim de indispor o povo portuguez contra o regime que esse mesmo povo escolheu e adotou para governar o paiz. O procedimento dos governos da Republica merecem os reparos dos bons portuguezes, pela benevolencia que sempre dispensaram aos traidores, em face da sua attitude aggressiva para com o regime, que os devia ter chamado a ordem, eu-lhes alento e ei-los arrogantes, como nunca.

Foi por isso que na redacção de «O Liberal» foi descoberto um complot que, unido aos nossos inimigos com quem estamos em guerra, pretendia entregar-lhes o paiz.

Essa redacção fez espalhar em Lisboa e outras terras do paiz, um folheto intitulado «Rol de deshonra».

Feita uma rigorosa busca aquele jornal, foram ali encontrados varios e importantes documentos que provam o crime de-seis miseraveis sem patria. Todo o corpo redatorial do referido jornal, foi

preso e entregue ao poder militar que os vae expulsar do paiz. O melhor processo era fuzila-los numa praça publica. Corta-se assim o mal pela raiz, servindo tal ato para exemplo de algum que, de futuro, se lembrasse de atraiçoar os seus compatriotas.

Segundo nos informam tambem se acha envolvido nesse complot, o sr. Sidonio Paes, nosso antigo ministro em Berlim, que se acha preso.

## A questão do azeite

Do sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho, recebemos a carta que a seguir publicamos e com ela damos por finda a celebre questão do azeite.

Sr. Redactor

A cerca da questão do azeite, muito se tem dito e escrito nos jornaes da terra, mas como muito preso à verdade, desejo, sobre o assunto, fornecer uns esclarecimentos que julgo indispensaveis.

Quando pela primeira vez me entendi com o sr. Manoel Luiz Agria Junior, desta vila sob o fornecimento de azeite para o consumo publico declarou-me este senhor que tinha em desposito azeite que ia fornecer ao publico e lhe parecia que chegaria até á nova colheita.

Tendo se lhe porem esgotado todo o azeite que tinha, em virtude da grande procura, o mesmo senhor Agria me procurou de novo para me expor o que acima fica dito, acrescentando que empregaria todos os meios para comprar o que podesse adquirir e que exportaria a venda a 600 reis o que fará á medida que o for arranjando.

Foi isto que se passou. Pela publicação destas linhas lhe fica grato o que é  
De V.

20 | XI | 917.

José Miguel Fernandes David

## INCENDIO

Hoje de manhã, manifestou-se incendio na casa do forno do nosso amigo sr. Alfredo Correia de Frias, farmaceutico, desta vila.

A creada d'aquella senhor, que aquecia o forno para coser o pão, por descuido ou por qualquer outro motivo, deixou pegar lume á lenha que estava na mesma casa e em breve esta se viu envolvida em chamas.

Dado o sinal de alarme immediatamente compareceu muita gente que com custo e muito trabalho pôde enfim localisar o incendio, conseguindo tirar a muceira com a massa e outros utensilios.

Previendo-se a dificuldade em extinguir o incendio, os vizinhos puzeram as suas mobílias na rua.

Felizmente, com o pronto socorro do novo, os prejuizos são insignificantes, constando-nos que a casa está no seguro.

Se o incendio se manifestasse de noite, teriamos grandes prejuizos a lamentar e até desastres pessoas.

Mais uma vez o povo, em altos gritos, reclamava a presença da bomba.

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PELO AVELAR

### O dia 12 de novembro

Alvorecia. N'aquella manhã, fria e baça de outono, o estoirar violento e sonoro dos morteiros repercutia-se longe.

Que será? pergunta-se. Ainda eleições? Não, diz o Medeiros aparecendo. Esta festa, simples como a alma do povo, não tem politica.

E' um preito de homenagem e de gratidão pelos esforços dos nossos antepassados.

Ha 403 anos que, pelo rei D. Manoel I, foi dado ao Avelar um foral concedendo-lhe o titulo de Vila, com pelourinho, casa da camara e juiz ordinario.

E o Medeiros que pela sua terra é um devotado e um entusiasta, alma pura de republicano num grande coração de patricio, anima-se, diz ao povo o que a festa representa, o que ela traduz e o concurso que o povo lhe pode e deve prestar. E o povo, bom e justo, adere, protestando pelo silencio que se fizera e de alma e coração concorre para que a festa da sua terra seja digna e grandiosa. E é sempre assim o povo do Avelar.

Tudo quan o possa rep esentir u na parcela de sforço em favor do engandecimento da sua terra, tudo quanto seja em seu beneficio, lhe é simpatico e é lhe merece carinho.

Os foguetes continuam a acordar os preguiçosos, aqueles que, desconhecedores desta data memoravel, ainda dormem. E o som vai longe.

Sobe a serra, ouve-se na Aguda, desce e ochôa em Chão de Couce. Que será? Nada de ordinario. E' o Avelar, e dizendo o Avelar diz-se a alma do povo, o substratum do espirito colectivo, manifestando-se, regosijando-se, e pagando aos antepassados uma divida em aberto.

E quando o sol, o Deus da Vida, polvilha de ouro os beirados gotejando as lagrimas da noite, o pelourinho aparece embelesado. A sua pedra, morta e inexpressiva, revive sob uma camada verdejante de hera de bucho e de flores que as crianças lhe deram e com que mãos generosas o alindaram. E' uma festa humilde e singela, festa em que havi rosas e crianças, festa que o Sol dourou e que a alma do povo abençoou.

\* \*

Era já tarde. A noute cahia serena e tranquila. O sol tombava, enfraquecido, para alem da Serra dos Carrascos. A aragem, cortante e fria, levava para longe o echo festivo dos descantes populares. É aquella hora, no Avelar, o povo reunia-se.

De manhã ouvira os morteiros. Agora ouvia os acordãos musicaes da tuna da sua terra. Era o padre Rosa que consciante do seu dever, punha o esforço e a sua boa vontade ao serviço de uma causa justa.

O cortejo organisou-se. Longe, lá em cima os foguetes estrelam. A caminho do pelourinho ouve-se no largo da Senhora da Guia o Zé Pereir. E' uma festa do povo e para o povo. Cá em baixo, no fundo da vila, dança-se. E nesta festa que surge de surpresa como de um alcapão de misterio e de lenda, a alma espande-se. Depois são os discursos, o entusiasmo e a dedicação personificada pela terra em que se nasceu, em que se brincou, em que se vive e em que se tombará vencido. E na mente de muitos prespassa rapida, a visão fugitiva e baça do passado. O Avelar já foi grande, o Avelar já foi pequeno. Grande pelo seu limite, pequeno pelo seu numero de fogos. Pequeno? Não.

A alma não tem limites e, n'aquelles poucos fogos, havia alguma coisa de vasto: a dedicação, o amor e o carinho pela sua terra.

Esta festa jamais cahirá no olvido. Não durará o tempo das rosas de malherbe.

Terá a perpetua-la o sorriso das crianças, o perfume das flores e a alma grandiosa e elevada do povo do Avelar.

João do Avelar

### Casamento

Na igreja matriz de Aguda, deste concelho, realizou-se no dia 13 deste mez, o casamento do nosso amigo, sr. Manoel Henriques, regedor substituto d'aquella freguezia, com a menina Maria Adelaide da Conceição, filha do nosso amigo, sr. Emidio Curado da Silva, do Fojo.

Testemunharam o acto os nossos amigos, José Jorge, Abilio da Silva e respectivas esposas.

Finda a cerimonia foi servido em casa do pae da noiva, um lauto banquete ao enorme acompanhamento, banquete que decorreu no meio de grande animação.

Aos noivos desejamos uma prolongada vida de mel e todas

as felicidades de que são dignos.

### Promoções

Foi promovido a 2.º sargento, devendo por isso em breves dias deixar o comando do Posto da Guarda Republicana desta vila, o nosso amigo, sr. Artur de Sande Pimentel, que com zelo, intelligencia e a contento de todos, comandou o posto desde a sua instalação aqui.

Lamentando a sua saída felicitamol-o pela sua promoção.

O nosso amigo sai para a importante vila de Alcobaça onde vae assumir o comando do posto d'aquella terra.

Boa viagem.

## REFLEXOS

### A' BEIRA...

A pouco e pouco um dos mais finos veus de Urano se ia deixando extinguir no Alem—, inconstante horizon-te, para onde a terra verte as suas lagrimas, e onde elas um não perpetuo berço encontram, mas para onde a sua tentação de voltar é eterna!

... Aborrecido, taciturno e pensativo, eu caminhava pelo passeio de um jardim, aspirando o olor estonteante das flores, quando de repente levanto os olhos do chão e te diviso.

Estavas sentada num banco, acompanhada, fitando a cristalina linfa... do lago, parecendo alheia a todo o rumor da cidade. Trajavas nessa tarde, tarde de amor e poesia, um vestido da cor do teu niveo rosto; estavas um bocadinho torcida para o lado direito, com a cabeça guarnecida de uns finos aneis de ouro—pronda com que a natureza te dotou—encostada ás costas de uma das tuas delicadas mãos, servindo-te de ponto de apoio ao cotovelo, as costas desse mesmo banco onde estavas sentada. Tinhas o braço esquerdo extendido ao longo do corpo, segurando a tua mão de criança um pequenino leque, que tu de momento a momento abrias e fechavas, de certo, inadvertidamente.

Parei a contemplar-te!...

Depois, fui sentar-me tambem num banco que se encontrava na tua frente, mas um bocadinho distante.

Desdobrei um jornal e simulei ler; sim... simulei ler!

Como eu seria feliz se sobre meus olhos caísse a luz dos teus, por tanto tempo como sobre a tranquila agua... do lago!

Como eu advinharia o que te ia na alma!...

Que de segredos sepultarias no seio desse pequeno campo, onde a tua efigie se desenhava!...

O que te iria na alma nessa tarde de pleno verão, em que eu te contemplava sem que ao menos isso notasses?...

Alguem te chamou e tu como que movida por mola invisivel, te levantaste e desappareceste a meus olhos por entre as ondas de «touristes» que pelos passeios, largos e avenidas deslisavam.

Quiz seguir-te, mas, antes que isso fizesse, larguei a vista ao longe... e fiquei como que preso, olhando o caminho que seguiste.

Assim fiquei por instantes, despreocupado de tudo quanto me rodeava. Depois, não sei porque causa, circundei o lago.

... Agora já não era o teu rosto que se desenhava no cristal desse limitado espelho

de agua... não; agora era um outro, altivo e orgulhoso que do teu tinha inveja e ao que os poetas chamam Phebal!...

De repente, um candelero que se encontrava na minha reta-guarda, fez ver a sua luz palida e baça, sob o manto argentino da Lua.

Era já noite!...

MIQUINHAS

DOENTES

Ha dias que guarda o leito, sendo o seu estado mais ou menos grave, o menino Alvaro, filho do nosso preso amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, desta vila.

Fazemos ardentes votos para que em breve possamos noticiar o seu completo restabelecimento.

## Moedas de D. Luiz

O praso para a troca das moedas de 500 reis de D. Luiz, que terminou no dia 31 do mez findo, foi prorogado até ao fim do corrente mez devendo por isso todas as pessoas que ainda possuam taes moedas, efectuar a respectiva troca na tesouraria do concelho, pois, segundo nos informam, não será concedida mais praso.

E' tambem no fim do corrente mez que termina o praso para a troca das moedas de prata de D. Carlos, praso que segundo se diz, não será prorogado.

Com tambem já aqui noticiamos no dia 1 de janeiro proximo, deixam de ter curso legal, as moedas de D. Manoel.

E' por isso conveniente que ninguem espere pelo fim do praso, devendo portanto, fazer-se a respectiva troca egualmente na tesouraria de finanças.

### Novo empregado

Foi nomeado fiscal dos impostos deste concelho, cargo de que já tomou posse, o nosso amigo sr. Manoel Fernandes David, revolucionario civil.

O novo empregado, homem muito trabalhador, honesto e fiel cumpridor dos seus deveres hade por certo desempenhar com criterio as funções em que acaba de ser invertido, que diga-se de passagem, são espinhosas.

Os nossos cumprimentos.

450\$00

Sobre hipoteca emprestam-se Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**DESPEDIDA**

Antonio Seixas, 1.º aspirante dos telegrafos e ex chefe da estação telegrafo-postal desta localidade, tendo de retirar inesperadamente para Lisboa, e não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas a quem deve tantas atenções, fa-lo por este meio, oferecendo o seu limitado prestimo em Lisboa, Calçada do Marquez d'Abrantes, 7, r/c Figueiró dos Vinhos, 15-11-917. Antonio Seixas

**ANIVERSARIOS**

No dia 20 passou o aniversario natalicio do menino Carlos, filho estremecido do nosso presado amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, residente em Coimbra.

A' simpatica creança e a seus estremosos paes, apresenta a «União» as suas felicitações.

Amanhã tambem faz anos, a esposa do nosso amigo, sr. Manoel Pedro dos Santos, desta vila, a quem igualmente apresentamos as nossas felicitações.

**Noticias pessoais**

**Luiz Ferreira**

Regressou de Coimbra, onde foi propositadamente para visitar sua cunhada, a ex.ª sr.ª D. Aldara Santos, que, como noticiamos, se encontra no Hospital da Universidade d'aquella cidade, o nosso amigo, sr. Luiz Ferreira, desta vila, que vem animado com as melhoras que a bondosa senhora tem experimentado. Seu marido que se acha no Principe, foi chamado telegraficamente.

De visita a sua familia, encontra-se na Ribeira Velha, o nosso assinante, sr. Manoel Alves, comerciante em Lisboa.

Esteve na nossa redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos o nosso presado assinante, sr. Manoel dos Anjos, comerciante em Sobral de Adiça, que vinha acompanhado do sr. João Antonio dos Anjos da mesma localidade.

Tambem aqui cumprimentamos os nossos amigos, srs. Manoel Filipe Tepez e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Vicente Fernandes Henriques, do Carregal e Abilio Dias, do Poetro.

**Agradecimento**

Maximina Fernandes Costa, do Castelo, Avelar, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se encorporaram no funeral

de sua filha Maria Fernandes Costa e ainda ás pessoas que lhe escreveram ou por qualquer outro meio manifestaram o seu sentimento pelo acontecimento que a enlutou.

Avelar, 10 de Novembro de 1917.

**VENDA DE PROPRIEDADES**

Vendem-se todas as propriedades, incluindo casa, pertencentes a Manoel Coelho Bartolo, sitas na Gestoza Fundeira. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, para Vila Facaia.

Carlos Liborio, desta vila, está encarregado de vender todas as propriedades que pertenciam a falecida Maria Martins, que foi do Forno Telheiro. Quem pretender dirija-se-lhe.

**Posturas municipais**

A guarda Republicana, tendo de cumprir rigorosamente as posturas municipais, é obrigada a aplicar multas aos seus transgressores, multas que ella muitas vezes applicará contra a sua consciencia—tal é o monstro—, mas não as applicando é castigada.

A camara, porem, que devia reorganizar o monstro, não o faz porque recebe o produto das multas, e atrá depois com as culpas para cima da guarda.

Como prometemos, continuamos a publicar essas posturas que o povo deve ler com toda a atenção para bem avaliá-las da sua força e a quem deve agradecer as multas que lhe forem applicadas:

(Continuação do numero anterior)

**CAPITULO IV**

**Vehiculos e cavaladuras**

§ 1.º — São dispensados desta formalidade aqueles cujos proprietarios mostrem que estão matriculados no concelho da sua residencia.

§ 2.º — Por ocasião da matricula será feita a lotação dos vehiculos destinados a condução de pessoas.

§ 3.º — Todos os vehiculos deverão trazer em sitio bem visivel uma chapa de 0<sup>m</sup>,20 de cumprimento por 0<sup>m</sup>,10 de largura, com o numero de matricula e a legenda:—Concelho de Figueiró dos Vinhos—e ainda os sujeitos a lotação, o numero de logares que comportam.

§ 4.º — A passagem de vehiculos a novos possuidores será sempre comunicada á Camara municipal, dentro do prazo de 3 dias, a contar da sua data.

§ 5.º — A transgressão do presente artigo e seus §§, será punida com a multa de 2\$000 reis.

Art. 29.º Os donos ou condutores de quaesquer vehiculos d'aluguer, existentes neste concelho ou que por elle transitarem, incorrem na multa de 5\$000 reis, nos casos seguintes:

1.º Quando impeçam que os mesmos vehiculos sejam preenchidos até ao limite da respectiva lotação pela pessoa ou pessoas que os tiverem alugado, ou por quasquer passageiros, nos destinados a carreiras publicas.

2.º Quando conduzirem nos seus carros passageiros em numero superior ao da mesma lotação.

(Continua)

**ULTIMA HORA**

**Uma revolução no tribunal**

Os nossos inimigos politicos que antes das ultimas eleições, cometeram toda a casta de crimes eleitoraes para angariarem votos, acabam de enviar para o tribunal um nosso correligionario, accusando-o d'um crime eleitoral que não praticou. Abrãram-nos pois um caminho que nós não queriamos trilhar e por isso diariamente serão apresentadas participações no tribunal dando conhecimento de taes crimes.

Uma perfeita revolução!

**A Suneraria em Pedra**

DE

**Francisco A. dos Santos Filho**

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**DIVORCIOS**

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS  
**A. MINEIRO**

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2  
Telefone 38646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º  
Telefone 209 (norte)  
LISSBOA

**ADJELAS**

Vendem-se 230 aduelas de bom castanho, que tem de cumprimento de 5 a 9 e meio palmos.

João dos Santos Abreu—Quinta das Lanmeiras—Figueiró dos Vinhos..

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**A LISBONENSE**

Capital 500:000\$00 escudos  
(500 CONTOS DE REIS)

Segura contra todos os riscos, como incendio, explosão, raio, roubo contra catedras, chaletes, Bancos, estabelecimentos, etc.

Riscos de guerra, no ramo maritimo, ceareas, no ramo agricola; Greves e tumultos; Automoveis motocicletas.

Ramo de fogo, quebra de chapas de vidro, valores remetidos pelo correio, etc.

**SEDE EM LISBOA**

RUA DE SANTA JUSTA, 45, 2.º

Agente em Figueiró dos Vinhos

**José Miguel Fernandes David**

**Casa dos Capotes alemtejanos**

**EM EVORA**



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

**Camas de ferro**

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

**BARBEARIA ARTE**

**NOVA**

Em frente do hotel Comercial

Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa a seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada a barbearia «Arte Nova».

**J. Paiva & A. Fraga**  
**Ourves-Joalheiros**

6, Rua da Palma, 12—LISSBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verãe depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Nã confundir  
Rua da Palma do ru  
Telephone 3676

**BERÇO**

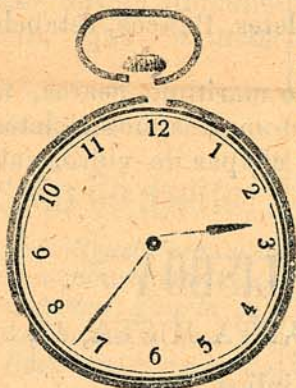
Moderno e quasi novo, venda

CARLOS LIBORIO

Figueiró dos Vinhos

# RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE  
**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afixados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

# BARATEIRO DO POVO

**É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem**

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brir

**Sola, cabedões e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

**Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,"**

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao  
**BARATEIRO DO POVO**  
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.  
Tambem ha avulso, uma especialidade  
d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## ATLANTICA

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas— "ATLANTICA", Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

**SEGUROS DE GUERRA**

Sinistros pagos em 1916

**153 CONTOS.**

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup>—Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague

BANQUEIROS

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**GODINHO & PINTO**

# Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Aliança do Porto  
» Economia Portugueza do Minho  
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Corraes, Cortiça, Arvorede, etc